

# II FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1,200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1,500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs

2.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 62

BRAGA 21 DE MAIO DE 1872

**O Presente e o Futuro.**

Os acontecimentos d'Hispanha estão ligados com os de toda a Europa, e d'ahi vem a confusão que notamos nas participações officiaes do governo do filho de Victor Emanuel.

Rebentando o movimento no dia 21 de Abril faz hoje apenas um mez que tal movimento foi iniciado.

A primeira proclamação de D. Carlos datada de Genebra em 20 d'Abril, diz — sou a vanguarda do exercito catholico da Europa contra a revolução.

A primeira proclamação do infante D. Alfonso aos Catalães, termina dizendo — A Madrid, e depois ao Vaticano!

Este movimento religioso-politico foi abraçado com ardor pela Navarra e provincias Vascongadas, isto é pela Biscaia, Guipuzcoa, e Alava, que se levantaram em massa ao grito viva Hispanha! abaixo o estrangeiro!

O governo do italiano enviou Serrano com 20.000 homens de todas as armas para suffocar o movimento apenas rompeu.

Não se queria dar tempo a que houvesse organização; e aproveitando-se da rapidez, que faculta o vapor, appareceu como por encanto sobre a Navarra.

Ao já crescido numero de 20.000 homens ajuntou, talvez, outro tanto das guarnições das provincias circumvisinhas, dispondo-se a suffocar de chofre o movimento da Navarra, porque intendia que estando alli o Rei entre os seus, aniquiladas as forças, e morto o Rei, ou arrojado a França, estava tudo acabado, porque estava perdida a força fisica e moral.

D'ahi o combate d'Oroquieta no dia 4 de Maio.

A acção foi vencida materialmente pela Revolução, porém moralmente pela realza.

O joven Carlos VII collocando-se onde o perigo era maior, esteve sempre exposto e a peito descoberto ás balas e bombas dos seus inimigos sem pestanejar.

Quando um rei participa do perigo do ultimo dos seus soldados, não faz fraca a forte gente.

Quem ha ahi que não cravasse os pés no terreno que occupasse quando vivo, não o abandonando ainda depois de morto?

Se não avançamos os montanhezes da Navarra, os filhos dos heroes legendarios da guerra dos sete annos, guiados pelas

reliquias d'esses mesmos heroes, é porque na sua frente estavam impedimentos moralmente insuperaveis, para a maior parte d'aquelles que entravam em fogo pela primeira vez, e com armas do systema moderno que mal sabiam manejar ainda.

Numerosos corpos de cavallaria pejavam os valles, sem que os carlistas tivessem então um só cavallo.

Metralhadoras e artilheria numerosa do novo systema os esmagavam, sem que tivessem tempo de vencer o espaço que os separava, antes de morderem o pó.

Não havia valor, ainda mesmo o que desprezaram esses velhos papa-ballas, e os jovens de valor e entusiasmo que raiava no delirio, para poderem superar os obstaculos insuperaveis, que lhes oppunham a natureza e a arte em rivalidade.

Na batalha de Waterloo, collocado o famoso duque d'Wellington á testa d'um exercito, formado já em quadrados, via com olhares desviados romperem os fillos das batalhas, capitaneados pelo maior genio da guerra, o 1.º Napoleão, uns quadrados apoz outros.

Poucos restavam já, quando perpassando a mão pela testa o illustre veterano, encanecido ao sol das victorias, que ganhara na Asia e na Europa, bradou inspirado:

Deus traga a noite ou Blucher, senão vejo desaparecer, diante de mim, o ultimo dos meus valentes soldados!

Eis que apparece Blucher, e com elle a victoria.

No dia 4 de maio carregado por forças, mais que muito superiores, e que chegaram a cruzar o ferro, O Rei Carlos de Bourbon peleja a pé firme enquanto desfilam os seus subditos armados, porque não tinha um Blucher por quem esperasse; porém assim mesmo interpunha entre os soldados da revolução, e os da legitimidade o longo alcance da sua rija espada.

Batendo-se como um lião, e apesar de ferido na mão esquerda; só deixou o campo da batalha, quando havia desfilado o ultimo dos seus soldados.

Desde a jornada d'Oroquieta não é já possível o vencimento da revolução; porque o povo hispanhol fez conhecimento com o neto de seus Reis, com o herdeiro de S. Fernando no campo da batalha.

Emquanto isto tinha lugar o Rei não se retirava para França, nem os seus generaes, nem os seus soldados para casa.

Iniciava-se essa guerra de marchas e contra marchas, de dispersões, e reuniões á reatguarda dos soldados da revolução, que por vezes sam surpreendidos e es-

magados sem que o possam evitar, e sem que esperem, quando d'ante-mão não possam contar com o vencimento seguro.

A Navarra, composta de convalles, gargantas estreitissimas, e montanhas inacessiveis presta-se mais que nenhuma outra provincia a essa guerra, que foi a guerra do famoso Zumalacarréguy, de quem o seu illustre successor Elio foi secretario e discipulo.

Emquanto se dava esta cruz e rija campanha tão rudemente travada organisava-se a Biscaia, Guipuzcoa e Alava, e tambem a Rioja Alaveza.

A Catalunha sublevava-se em massa á voz sympathica do joven infante D. Alfonso, se o Aragão não fazia o mesmo era por falta d'armamento, e Valencia, porque estava coberta de soldados; porém entre S. Carlos de la Rapita e Vinaroz, junto das bocas do Ebro, desembarcou Cabrera, com armas.

Cabrera é o homem extraordinario, que, como Pedro o Eremita, sou da obscuridade do povo para sublevar as massas, que fascina com o seu olhar, e para leval-as sobre o foco da revolução que, dentro em pouco arrojara esmagada para fóra d'Hispanha.

Esta guerra que é puramente popular estende-se já, além das provincias ou circumscripções que ficam nomeadas, na Castella Velha, ás de Burgos, Soria, Segovia, Valladolid, Palença, e Zamora.

Na Castella Nova a Guadalajara, Avila, Toledo, Mancha, Cuenca e até á de Madrid.

Na Extremadura á de Caceres e Badajoz.

Na Andaluzia a Cordova e Jaen. Na Galliza a Pontevedra, Lugo e Orense.

A Leão, Asturias, Oviedo e Murcia.

E que faz a Revolução, vendo que tudo isto se fez antes d'um mez, e que não tem bastantes soldados, nem bastante dinheiro para fazer a guerra, e guerra cara, como é a guerra moderna?

Descara-se pondo de parte a vergonha, e mente, mente, e mente sempre.

Com a mentira procura desnortear os seus numerosissimos inimigos dentro e fóra de casa.

Só os estupidos e os parvos se deixam apanhar n'esta rede; porque

*Stultorum magnus est numerus.*

Estes embrolham os tímidos, e os poem em oscillação, bastando qualquer telegramma inepto ou sibilino para os fazer subir ou descer em espirito, como na bolsa sobem ou descem os fundos ao manejo dos traficantes.

Aqui colhe o grande argumento de que a Navarra e Vascongadas sustentam-se, a Catalunha, Aragão e Valencia, breve estarão no mesmo estado, e no resto das provincias augmenta d'um para o outro dia o movimento tão lealmente dado.

Basta, que as noticias que se recebem todas passam pelo cadinho liberal, e ainda não temos as do levantamentos com que comparal-as.

Na França e Italia os espiritos agitam-se ao calor dos successos d'Hispanha.

Entre nós não fallemos; porém uma coisa nos dá grande prazer, é que os portuguezes teem aprendido, e aprendido muito na escola da adversidade.

E a experiencia dos velhos tem calado no coração fogozo dos moços.

Para os sectarios de certas doutrinas politicas, que com capa religiosa se embrenham, no que se chama catholicismo liberal, é lembrar que Pio IX disse publicamente no Vaticano, que lhes preferia os communistas.

Ora devemos lembrar-nos que ha um antigo adagio, que diz:

Nem mais catholico do que o Papa, nem mais realista do que o Rei.

Precaete-vos, pois, que bem dizia aquelle patriota Troiano

*Timeo Danaos etiam dona ferentes*

**Os cinco Jesuitas martyrisados pela Communa.**

É mui notavel um artigo que acabamos de ler com este titulo, devido á bem aparada penna do Sr. Eduardo Lefebure e traduzido por um nosso amigo o rvd.º P.º F. S. da Cunha.

Eil-o:

« Diz-se que a Communa era um segundo Terror.

Para julgar se esta qualificação é exagerada, basta ler-se a relação das pessoas que foram prezadas nas ruas Lhomond e de Sévres. O domicilio particular violado, de noite, por homens armados, que para se annunciarem, descarregavam suas espingardas sobre as janellas; o roubo organizado por bandos de mulheres e crianças; a prisão sem mandato, ao capricho do primeiro miseravel ornado d'um galão; o processo em segredo sem interrogatorio, a detenção prolongada sem instrução; todas

1 Vejo. o *Univers* de 26 de setembro, e *Actes de la Cativ. et de la mort.*, etc. pelo P.º Pontlevoy, Paris, 1871.

estas iniquidades exercidas sobre os membros das ordens religiosas; não ha duvida alguma, tinha-se voltado aos peores dias de 93!

Podem-se dizer verdadeiramente cegos aquelles que não vissem, instruidos por tão recentes exemplos, que o padre é na sociedade a sentinella avançada, encarregada por Deus da guarda do direito, da familia e da propriedade. Sabeis que está chegando o dia em que a multidão delirante poderá levantar impunemente suas mãos tremulas de cubiça sobre sua pessoa ou seus bens? Não é o padre nem o religioso que, «sacrificando seu coração todos os dias, como o dizia o P. Olivaint, está prompto a dar uma vez sua cabeça»; — mas é o cidadão, artista ou proprietario, rico ou pobre, pouco importa, sois vós, sou eu, é, n'uma palavra, aquelle que tem um lar domestico a salvaguardar, um patrimonio a transmittir.

Ah! sem duvida, não faltavam sob a Communa, d'estes homens pusilanimes, egoistas, miopes, que, lendo ao canto de seu fogão, tranquillamente, a narração das perseguições começadas contra o clero e a espoliação dos santuarios, diziam, não sem satisfação secreta de ver o raio desviar-se aparentemente de sua cabeça: Oh! todos estes loucos só embirram com o partido padresco!

Muito bem, que perguntem hoje aos homens de 19 a 40 annos enviados á força para as trincheiras; aos militares feridos pelos prussianos em frente de Pariz e apriacionados pela Communa á sua saída do hospital; aos proprietarios e locatarios de predios incendiados; aos pequenos negociantes arruinados, ou ainda a todos aquelles que não sabem agora como provar seu estado civil, que lhes perguntem, repito, o que se tornou para elles a liberdade individual, os direitos adquiridos, as garantias tutelares da justiça, a fortuna laboriosamente conquistada, e o lar querido com suas lembranças de familia. Que se lembrem de Chaudey, um dos escriptores do «Siccle», seguramente pouco suspeito de ternura pelos *sotainas*, e, para concluir finalmente, recordem-se que foi sobre padres e religiosos que os bandidos da Communa deram seu golpe de ensaio.

Mas foilheemos o livro do R. P. de Pontlevoy.

Os padres estão prezos. Para completar sua rude carreira, ser-lhes ha necessario passar por tres estações dolorosas: a *Conciergerie*, *Maxas* e *la Roquette*. Singular associação d'ideias!

enviado pelo general nos tinha precedido para Belgrado; e por isso encontramos a artilheria turca sobre as muralhas para responder á salva dos nossos pedreiros.

Atraído o povo á praça com o troar da artilheria, desembarcou o principe no meio d'um grande ajuntamento de gente. Guiados pelo consul geral da Austria fomos primeiro á cidadella visitar o pachá. Este havia mandado a sua guarda ao encontro do principe, a quem esperava na esplanada. Jussuf seguido pelos seus officiaes recebeu-o na escadaria da casa e conduziu á sala de honra, que n'outra qualquer parte não passaria, de certo, d'um quarto, e que alli era o salão dos dias de gala. O pachá sentou-se no seu divan e aos seus lados seu filho e os seus officiaes. Defronte tinham-se posto cadeiras para o conde de Chambord e para a sua comitiva: sentamo-nos tambem e deu-se principio á conversação por meio de interprete. O principe fallou a Jussuf na sua carreira militar incetada em Misolough, e interrogou-o sobre os successos da guerra de 1828. O pachá tinha umas compridas barbas grisalhas; mas a sua phisionomia indicava profunda tristeza. Reputava o seu pachalato um desterro, e com razão; porque foi elle quem entregou Varna aos Russos, e Mahamut nunca lhe perdoou este revez.

Breve nos trouxeram cachimbos, café e sorvetes. Os cachimbos eram lindos e cheios d'optimo tabaco; porém o café teria feito nausear uma parteira e os sorvetes tórar

um taverneiro. Comtudo foi-nos preciso beber e fumar por civilidade. O principe que não fuma, resignou-se stoicamente a honrar o café do pachá. Ter-lhe ia sido penoso o rejeitar a offerenda do copeiro de Jussuf. Este valente homem era francez; hussard do 4.º regimento em 1812 e prisioneiro na Russia tinha-se estabelecido depois em Belgrado, onde gosava d'uma certa consideração.

O conde de Chambord deixou o pachá como tinha entrado, escoltado por uma guarda de honra ao som dos tambores da guarnição.

O aspecto que apresenta a cidade turca é muito desagradavel: as paredes das casas não estão em melhor estado, que as muralhas da cidadella: ham-de cair, se o destino o quizer, porque ninguém cuida em reparar-as. Mostraram-nos a casa, que o principe Eugenio habitou: é uma ruina entre muitas ruinas, não possuindo já nem telhado, nem janellas: n'este quartearão todo não se vê mais, que um montão de entulhos, como no dia seguinte ao d'um assalto.

Belgrado viu a guerra de mui perto: Eugenio em 1717 sustentou um cerco sitiando-a, e saiu-se d'esta difficuldade, como Cesar em Alisa na guerra celtica, ou como Napoleão em Mantua, combatendo o exercito de socorro para reduzir em seguida a guarnição. Um pouco mais longe está situada a principal mesquita, edificio mais que modesto n'uma cidade tam populosa. En-

nas nações, e entre elles o da França. O principe dirigiu-lhe algumas palavras cortezes, mas sem parecer ligar a menor importancia a um encontro, de cujas consequencias temia com razão, que fizessem um crime a este imprudente funcionario.

Não se fumou d'esta feita; mas bebeu-se excellentes Champagne, antidoto precioso contra os sorvetes do pachá.

O principe e a princeza da Servia formavam um par extravagante; Milosh, diz-se, apenas sabia ler e escrever; ignoro se a mulher possuia mais conhecimentos, tinha porém o mérito, rarissimo hoje entre as princezas soberanas, de ser muito economica, e uma excellentes cosinheira. Era além d'isto uma mulher corajosa e que não tinha palavras de riso. Durante a guerra da independencia Servia, seu marido e alguns officiaes da sua comitiva voltaram um dia muito sêdo do campo da batalha, atrahidos sem duvida pelos atractivos do talento culinario da futura princeza. « Sois os vencedores? = Perguntou ella =. Não. — Pois bem! voltai outra vez para o campo de batalha, porque não juntareis senão depois da victoria ». Este dicto absolutamente lacedemonico recorda o famoso escudo d'Esparta e o — *Voltai vencedor ou morto* — da mãe de Theótidas.

Depois da nossa partida de Belgrado perdeu o Estado o seu chefe, a cidadella o seu pachá, e o commercio francez o seu consul. A morte de Mahamud deu fim ao exilio de Jussuf, e o consul francez im-

oposta do rio, é quatro vezes mais populosa, que a cidade, e a sua situação sobre o Danubio dá-lhe uma immensa importancia commercial. A fortaleza é defendida a oeste pelo Danubio, ao norte por um braço d'este rio, que, atravessado n'este sitio por uma ponte, vem costear a cidade a este na distancia quasi d'um kilometro. Peterwardein possue uma boa cidadella, que situada n'um outeiro elevado domina a corrente do rio, o arrabalde de Neusatz e toda a planicie a oeste da cidade.

O conde de Chambord demorou-se na ponte para analysar o plano das fortificações, e depois foi ver as minas de deiteza, que se prolongam na direcção de Carlowitz; é este o unico lado vulneravel da praça. O nosso passeio no subterraneo, cortado por immensos braços, durou quasi uma hora. Visitamos em seguida o arsenal e os quartéis, que são espaçosos e sadios: o arsenal está bem provido d'armas e munições. Finalmente Petervardin é uma linda e forte praça; mas como e quando terá ella de fazer uso da sua força? Admiram-se as suas muralhas, mas procuram-se debalde os seus inimigos.

O conde de Chambord tinha, conforme o seu costume, convidado os generaes e principaes officiaes para jantarem com elle; como porém o commandante general tinha feito preparativos para receber o principe, em casa de M. de Collish foi onde jantamos com uma alegre e festiva graça, para a qual tudo contribuiu.

Estes nomes que d'ordinario só despertavam ideias de vicio ou de crime, cil-os, para sempre, ligados á lembrança das victimas innocentes, cujo sacrificio tem, talvez, salvado o paiz, apasiguando a colera de Deus.

«O que é preciso á nossa França, dizia o P. Olivaint, n'uma das ultimas vezes que fallava em publico, e aquillo de que precisa o mundo — o resgate pelo sangue; não o sangue dos culpados, que se perde na terra e fica mudo e infecundo, mas o dos justos que brada ao ceo conjurando a justiça e invocando a misericordia.

Não tentarei analysar estes tres capitulos sobre a *Conciergerie*, *Mazas* e a *Roquette*. Convém tel-os por inteiro. Já não são informações, mas as mesmas cartas dos martyres que temos á vista. Estamos no meio do livro e, ousamos diz-lo, o que n'elle vemos excede todas as previsões.

Primeiro que tudo nem uma queixa! A reclusão é todavia severa em *Mazas*, visto que os philanthropos inimigos da pena capital apresentam o regimen cellular como um castigo mais affrontoso do que a mesma morte! E os padres sujeitaram-se a este regimen desde 13 d'abril até 22 de maio. Os guardas são duros, o alojamento incommodado e muitas vezes insalubre! o regimen insufficiente, tudo isto passa inapercebido, ou, quando se falla, é para dizer: «Nossos guardas são mui honestos».

«Ha em casa accio, ordem, regularidade» etc. Certamente, pôde-se afirmar que só a vida religiosa é capaz de submeter assim o corpo e de dar á alma esta sobrenatural indifferença! Ainda não é tudo: o jesuita é mui insultado em tempos de bonança, para se deixar illudir sobre o que o espera nos dias tempestuosos. Desde a primeira hora, o termo fatal é claramente apercebido, e desdo logo é aceite. Esta firmeza nunca será desmentida. Não haverá n'elle uma repugnancia pessoal, e se entrevemos algumas vezes a revolta intima da natureza que tem sempre horror á morte, podemos no mesmo instante certificar a victoria da razão e da graça.

Elles vam, trabalhando e orando, aproximando sua vida, o mais que he possível, da que levavam em sua comunidade.

Acordemente, sem se haverem intendido, aproveitam-se de terem sido roubados a suas occupações diarias, e d'algum momento de bonança, para fazerem seu retiro annual; depois, o P. Clerc, professor de mathematica, pede livros a fim de preparar seu curso, o P. Olivaint recolhe abundantes notas para escrever um tractado sobre o Espirito Santo. N'uma palavra, no meio das privações, dos soffrimentos phisicos e moraes, de tudo o que é mais natural a perturbar a alma, ainda a mais bem temperada, ao ruido do canhão que incessantemente lhes recorda todos os perigos de sua situação, estes homens, quasi certos da morte, nem por isso continuam menos, como bons religiosos que são, a aproveitarem o melhor possível, para bem seu e de seus semelhantes, os dias que Deus lhe conceda na terra!

Eis o lado sobrenatural, mas a vida religiosa, bem se conhece, engrandece e transfigura os caracteres, não os aniquilla. Assim, que encantadora variedade de sentimentos encontramos n'estes diversos escriptos, onde cada um por sua vez se tem como que trahido a si mesmo!

E' o P. de Bengy quem menos se revela. Cousa singular! no mundo, era elle

quem mais vos impressionava. Seu grande ar, sua inesgotavel alacridade, suas graças originaes attraíam immediatamente. Apenas ha d'elle algumas cartas, cujo theor é sempre o mesmo: «Passo ás mil maravilhas. Sou tam bem tratado quanto é possível, e não me enfastio. Estou mui habituado ao pão da prisão, e durmo perfeitamente na minha maca».

Dir-se-ia o diário d'um soldado. No anno, passado, quando se começou a guerra, dizia: «Ah! como é grande a esperança que tenho de não morrer em meu leito! Com um barrete d'algodão sobre as orelhas... Caspité!

Mas uma bala, no campo da batalha, no meio do peito, eis a morte que desejava!»

Parece-me vê-lo ainda, no mez d'agosto de 1870, deixando o palacio da Industria para seguir uma ambulancia que partia para Sedan. Vendo suas insignias de capellão, seu grande talhe, sua boa figura e o não sei que d'alegre e resolutivo que fazia d'elle o typo de capellão militar, todos se desviavam e o saudavam com um sympathico respeito.

Voltou san e salvo. E' em Pariz que devia cair, sob as balas francezas!

Deus completava seu voto, mas purificando-o primeiro de tudo o que podia ter d'um pouco d'humano. A morte no campo de batalha é appellada pelo mundo a morte dos bravos; elle cahiu sob o fogo d'obscuros assassinos.

Não posso resistir ao encanto de citar as palavras que elle pronunciava n'uma de suas ultimas conversações em la Roquette: «Acreditava outr'ora ser chegado, em meus retiros, a este grau de indifferença, que nos exige St.º Ignacio, a respeito da vida e da morte. Mas conheci, em Mazas, que ainda estava um pouquinho longe, e foi-me preciso muitos dias de meditação e d'oração para lá chegar. Agora, Deus seja bendito... parece-me que preferiria morrer, se Deus me deixasse a escolha».

Que absoluto contraste entre o P. de Bengy e o P. Caubert!

Este ultimo, enquanto ao corpo, era um homem delgado e muito pequeno, com um parecer ascetico. Enquanto á alma, reconhece-se logo, analisando-o, o homem pacifico, amando a oração e vivendo retirado. E' o que se chama uma alma interior. suas cartas são do numero d'aquellas que precisam de ser meditadas. A primeira visita parecem um pouco sérias. Profundando-as reconhecer-se-ha n'ellas a expressão de uma mui alta espiritalidade.

(Continúa)

## A prisão de um monge na Italia.

E' mui digno de lêr-se o seguinte artigo. No nosso Portugal já aconteceram infelizmente coisas similhantes n'estes tempos de liberdade liberasta.

«Os jornaes da Europa fallaram ultimamente na prisão do Padre Nicolau de Sirollo, monge do Monte Corona, junto a Ancona, cujo mosteiro tendo sido expropriado ha tempo, acharam os agentes do governo em seu poder quatro panellas e um caldeirão que lhe serviam para a cosinha, e que elle conservava por ter de preparar a comida para os seus irmãos, este grande crime fora julgado, pela justiça do governo da Italia como um roubo dos bens do Estado, e o Padre condemnado por ladrão a tres annos de prisão!»

O pobre religioso, não se julgando culpado, mas, sabendo que a revolução é sem piedade, fugira e refugiara-se na Suissa depois em França. Chamado a Roma por seus superiores e mandado para o convento de Frascati, abí vivia tranquillo quando no mez passado alguns gendarmes entraram violentamente no mosteiro, prenderam-no e levaram-no a Roma, depois a Perouse.

Monsenhor Nardi, sabendo da prisão do pobre monge, publicou o seguinte, sob a epigraphie: — *Um monge camaldulo conduzido á prisão; episodio do tempo presente.*

«Na quinta-feira, vigilia da Immaculada Conceição, dous gendarmes escalavam as montanhas crespas que conduzem á ermida dos camaldulos, nas alturas de Frascati. Quem os visse com suas armas e bagagem, julgaria que elles iam á procura dos ladrões de que se acham aquelles logares infestados.

Com effeito, elles procuravam um ladrão, mas um ladrão de um novo genero, um ladrão que tinha furtado o que era seu. Elles batem na ermida e perguntam se não está lá um Padre Arcanjo, superior geral da congregação, e um Padre Nicolau Carbonari de Sirollo, a quem elles tem ordem de prender. Respondem-lhe que o Padre Arcanjo morrera ha quatro annos. Então elles dizem que querem o outro, e como não o achão, mostram as algemas ao superior e ameaçam-no de levá-lo se não lhe entregarem o Padre Nicolau. Então este apresenta-se sorrindo, e declara-se prompto a seguir-lhe, dizendo que o caminho da prisão é actualmente uma honra. Prendem-no logo e conduzem-no ao quartel de Frascati, depois a Roma e a Perouse, vestido com o seu habito veneravel.

Qual era o crime d'esse homem e do Superior que já se achava no céo? Eil-o:

Em 1861 reinava gloriosamente em Perouse Pepoli, sendo-lhe immediato Gualterio. Pepoli soube que na mais alta colina dos Apenninos, onde está situada a ermida de Monte Corona, os solitarios santos que a habitavam, sem communicação alguma com o mundo, enviavam milhões para a Austria e tramavam uma revolução a favor de Leopoldo da Toscana. Era difficil saber donde estes homens, exemplos de pobreza, tiravam estes milhões, e como não vendo a pessoa alguma, elles podiam conjurar. Mas as cousas eram assim. Pepoli e Gualterio o sabiam. As más linguas diziam que estes pobres anachoretas possuíam uma vasta e magnifica quinta, que não tinham adquirido nem por compra, nem por doação, mas que tinham conquistado elles e seus antecessores á custa de trabalhos, cultivando terras ingratas, plantando uma floresta, a mais bella de nossas montanhas.

Estava-se nos fins de maio de 1861. Pepoli manda ordem que moços e velhos, saos e enfermos desoccupassem a ermida. Por um excesso de clemencia, que difficilmente se poderá apreciar, concede um prazo de tres dias. Dous dos Religiosos correm a Turinet e recorrem a Cavour. Este, frio e desprezível, diz: *Estas antiquallas devem desaparecer: eu devo andar com o tempo.* Mas o tempo estava acabado para o Conde de Cavour, porque no dia seguinte á tarde elle cahia fulminado por uma apoplexia e morria quatro dias depois sem ter recobrado os sentidos e a palavra.

Os monges tiveram de abandonar a ermida, e carregando aos hombros os seus doentes, desceram a montanha, onde tinham jurado a Deus e a si mesmos acabar

a vida na oração e na paz. Uns refugiaram-se em Toli, outros em outros logares. O dispenseiro, Padre Nicolau, julgou que lhe seria permitido levar alguns utensilios de cosinha para preparar a comida para os monges; o Padre Superior julgou poder levar os livros de contas que contião a um secular. Ambos partiam d'este principio usado de aquillo que é seu, e que subtrahir seus bens aos ladrões não é roubar. Antes elles não o tivessem feito! Formou-se logo um processo; o secular a quem foram confiados os livros têm dous mezes de prisão e os dous Padres tres annos! «por ter occultado objectos no valor de 500 francos com prejuizo do Estado.»

O Padre Superior fuge, vem para a ermida de Frascati, junto a Roma, e em maio de 1868, Deus chamou-o para dar-lhe uma gloria que os gendarmes não podem roubar.

Nascera, duque de San Martino, de Naples, e tinha sempre occultado seu alto nascimento e suas mais altas virtudes sob o véo da humildade a mais profunda. Restava o outro ladrão, o Padre Nicolau Carbonari de Sirollo. Este tambem tinha fugido, a principio para a Suissa, depois para Lyão e mais tarde tomara caminho de Marsella e de Civita Vecchia para vir a Roma ainda livre.

Ahi vivia santamente em sua ermida dos Camaldulos, nas alturas que dominam a pequena cidade de Frascati, ignorando o que se passava pelo mundo, e julgando-se ignorado. Entretanto enganava-se: as poucas panellas que tinha trazido de Monte Corona para fazer a comida dos seus monges, não estavam esquecidas. Um hypochrita, cumulado de beneficios pela ermida, fez o papel que se julgaria deshonesto antes que Renan e Petrucci o glorificassem em Judas Iscariotes.

No momento em que escrevemos, o veneravel camaldulo está preso em Perouse, no meio dos ladrões e dos assassinos, até que chegue o dia de responder perante o tribunal á cerca das panellas roubadas ao Estado ha dez annos e meio. O que agrava a sua sorte, diziam antes de hontem dous representantes da justiça, é ter roubado o Estado: se elle tivesse roubado a particulares, seria pouco ou nada.

Oh! Estado, Estado roubado pelos anachoretas camaldulos em panellas no valor de 500 francos! Não te parece que a ermida de Monte Corona, seu bosque magnifico e suas terras cultivadas que valiam 2 milhões e que vendeste por 400,000 francos não te indemnizam de alguns utensilios de cosinha? Eu sei, ó Estado, que nunca roubas a ninguém, porque, segundo tua doutrina, tudo é teu; mas pensa que estes pobres monges estavam de boa fé, que educados como eram nessa antigualha do Decalogo, sabiam ter comprado essas panellas, sabe Deus ha quantos annos.

Fallo assim para escapar ás unhas do fisco, sem dizer palavras bem diversas que correriam de minha penna se as deixasse correr. De mais, os feitos que acabo de narrar, não merecem palavras humanas e não são punidos pelos homens. Sua punição é mais alta, mais terrivel, e Deus queira que só os culpados sejam castigados e não o paiz com elle, o paiz onde tantos sacrilegios se podem produzir impunemente.

Catholico Brasileiro.

## SECÇÃO LITTERARIA

## EXCERPTOS

PARA A

HISTORIA DO BRASILEIRO

## Fundação do convento das Religiosas da Conceição

(Continuação)

III

Tomada a definitiva resolução de fundar o convento nas casas da sua habitação, e obtida a prévia auctorisação do arcebispo, D. Affonso Furtado de Mendonça, foi solemnemente lançada a pedra fundamental no anno de 1625, o que constava d'uma inscripção, que havia no frontespicio da igreja velha.

Progreio a obra com o auxilio dos capitães do abade, Francisco Gomes, fazendo-se o primeiro dormitório nas casas do conego, dr. Geraldo, que á mesma obra foi dando maior amplitude, pela aquisição d'outras casas e terrenos que comprou, para fazer o claustro com arcarias, dar maior área á igreja, e murar uma espaçosa cerca com orta e agua.

Quatro annos duraram os trabalhos d'esta edificação, concluindo-se no de 1629. Os fundadores por escriptura de 21 de janeiro de 1631 doaram ao convento 26 moradas de casas, sendo 23 na rua do mesmo convento, e 3 aos biscainhos, duas grandes dezas, perto do convento, 130 medidas sabidas de erdade, 20 de trigo, uma pipa de vinho para missas, e doaram mais a deza de Santa Maria de Palmeira, que se fez prazo, por penção de seis medidas annuaes.

Não podendo vir de Castella para primeiras abadessas algumas religiosas do convento da Conceição de Toledo, vieram para instructoras e fundadoras quatro religiosas do convento de Nossa Senhora da Piedade e Madre de Deus dos Remedios d'esta cidade, soror Martha de Sant'Anna por abadessa, soror Francisca de Castro, sua sobrinha, por vigaria, soror Paula do Espirito Santo, e soror Maria da Conceição; ficando o convento sujeito aos arcebispos.

Clausurou-se com o numero de vinte e quatro religiosas e seis conversas, que eram para o serviço da comunidade; o que, porém, não se observou, reservando-se estes logares para religiosas, que novamente tivessem ingresso; ficando assim o convento de trinta, que foi, augmentando até ao numero de 40, por um Breve de 10 logares, que mandou vir de Roma o arcebispo D. João de Souza; chegando em razão das muitas profissões a ter 80 religiosas; e obtiveram por outro Breve, que a comunidade possede ter 18 criadas, afóra as particulares, que cada religiosa quizesse. E os fundadores recolheram no convento duas parentas, para religiosas, como padroeiras, D. Anna da Conceição, e D. Izabel d'Assumpção; as quaes concorreram para a fabrica, e assignavam as escripturas, na qualidade de padroeiras, junctas com a abadessa: Porém, por um contracto solemnisado entre o padroeiro e as religiosas desistiram dos referidos logares, ficando o convento obrigado a uma missa cantada em todos os domingos e dias

Este official general tinha prestado immensos e honrosos serviços, em razão dos quaes era muito estimado no exercito austriaco.

A fortaleza confiada ao seu commando, tinha sido, no reinado de Carlos VI, o posto avançado das possessões austriacas. As victorias de Temeswar e de Peterwarden, distanciando as fronteiras até Belgrado, tornaram a ganhar aos turcos todas as conquistas de Solimão II aos imperiaes.

A 16 de maio continuamos a viagem para Semlin; o coronel Schutler, commandante do regimento do archiduque Leopoldo, e um official d'ordenança acompanharam o principe até o campo da batalha de Peterwarden.

O coronel, francez de nascimento, é um militar distincto e commanda na praça um bello regimento, que no dia antecedente o conde de Chambord tinha visto no quartel.

Quando chegamos ao theatro da gloria do principe Eugenio da Savoia, paramos a fim de analysarmos as posições dos dous exercitos.

Foi a victoria por muito tempo disputada e Eugenio ia ceder ao numero e audacia dos janizaros, quando o heroico concurso do conde de Boneval, sen logar-tenente, lhe assegurou o campo da batalha e por tanto solidos trophéus. A possessão de Temeswar e do bannato foi um dos resultados d'este brilhante feito d'armas. O conde de Chambord percorreu com mui-

cioso; a raça em geral formosa, e as casas bem edificadas. Vimos um armazem de modas, lojas d'ourives e joalheiros e hospedarias elegantes. A parte de Belgrado pertencente á Servia é quasi uma cidade allemã.

Na extremidade da rua principal, n'uma pequena praça, está situado o palacio do principe Milosh, então soberano protegido, e muito mal, pela Porta e pela Russia.

Avisado da chegada do conde de Chambord, tinha vindo do campo para recebê-lo. Uma companhia de cem homens estava na praça, em ordem de batalha, uniformizada e organizada á russiana: a Porta protectora da Servia não exerce realmente n'ella mais que uma auctoridade nominal. As fortalezas, que ella conserva no territorio servio, escapam-lhe-ham cedo ou tarde: estorval-a-ha de as reparar o presentimento do futuro?

O principe Milosh era gordo, alto e feio; tinha o cabello liso artisticamente penteado, um rosto redondo e um grande signal n'uma das faces. Este semblante pouco gracioso tinha todavia pronunciados signaes de simplicidade. Junto d'elle estava o filho segundo, mancebo interessante, que fallava perfeitamente o francez. Com elle se entreteve alguns instantes o conde de Chambord. O filho primogenito do principe servio estava então doente em Peterwarden, onde sua mãe lhe prodigalisava ternos cuidados.

Detraz do soberano de Belgrado estavam os seus ministros e os consules de diver-

tramos n'ella com o consentimento do pachá e na sahida entregamos, com a maior delicadeza possível, ao iman, encarregado do religioso cuidado de purificar as impurezas dos nossos passos, algumas moedas de prata.

O interior da mesquita corresponde ao seu exterior, é uma praça enfeitada com versiculos do Alcorão. O quarteirão dos mercadores é formado por uma longa serie de casas com seu sótão. Diz-se que os turcos vivem na Europa, ao verem-se porém os de Belgrado crer-se-ha, que nenhuma ideia tem do seu estabelecimento, porque só habitam barracas.

Caminhavamos com immensas precauções n'estas ruas estreitas e immundas; o menor contacto com um habitante ou um objecto suspeito, ter-nos-ia condemnado á quarentena, supplicio justamente temido pelos viajantes! Os guardas de saude armados de compridos paus vellem na nossa segurança, que os Turcos, em verdade, pareciam mui pouco dispostos a inquietar. Todos ou quasi todos, de cachimbo na boca e assentados ao modo oriental em frente dos seus sótãos, nos viam passar sem nada affrouxarem da sua estúpida impassibilidade. Respira-se ao entrar-se na cidade sérvia, onde se encontra o accio, a civilização, o movimento e as mulheres. Sépara-a da cidade turca a largura unicamente d'uma rua, e comtudo parece, que se entra n'um mundo diverso.

O vistorio dos dous sexos é rico e gra-

to interesse o campo celebre por ter sido o theatro da gloria de dous generaes francezes, cujos talentos foram infelizmente tant funestos á sua patria.

Carlowitz tornou-se celebre pelo tractado de paz, que lhe deve o nome. Em virtude d'este tractado, assignado em 1699, a Austria tornou-se senhora da Transylvania, e adquiriu uma superficie de terra de dez mil legoas quadradas. A cidade contém quasi cinco mil almas, e é a residencia do arcebispo dos gregos não unidos, que formam os dous terços da sua população. Mais nada tem de notavel, a não ser, talvez, ruas detestaveis; n'isto porém nada inferior lhe é Semlin, sendo todavia uma cidade de dez mil almas e centro d'um grande commercio favorecido pela sua posição sobre o Danubio na confluencia com o Sava.

Um proprietario de Semlin, informado da chegada do principe, preparou a sua casa para o hospedar, o que se não effectuou, porque uma hora depois da nossa chegada embarcamos para Belgrado. O general Unger-Offer e muitos officiaes do estado maior tinham preparado tudo para esta passagem e alcançado do conde de Chambord licença para o acompanharem. Partimos pois em duas enormes lanchas conduzidas por trinta vigorosos remeiros do batalhão dos barqueiros, organizados para o serviço do Danubio, como os regimentos fronteiros para o serviço de terra, e como estes recrutado entre os habitantes das fronteiras. Um bote

sanctificados, applicada por suas almas in *perpetuum*, e um responso quotidiano.

Esta comunidade traça túnica branca e escapulario azul, e n'elle uma joia com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, e manto azul, na conformidade da Regra dada pelo Papa Julio 2.<sup>o</sup> no anno de 1311; que era a que fizeram os prefeitos da ordem de S. Francisco para as religiosas descalças do mosteiro da Conceição de Toledo, aonde a dita ordem foi fundada, como' adiante mais latamente tractaremos.

O arcebispo, D. Rodrigo da Cunha, logo no começo da clausura modificou algumas disposições d'essa Regra, parecendo-lhe um pouco rigorosa para senhoras delicadas, permitindo que usassem camizas de linho e não de estopa, e que andassem calçadas e não descalças ou com alpercatas. E por sua provisão de 8 de janeiro de 1631 permitiu que a igreja tivesse sacario e se collocasse o sacramento, declarando que só ao capellão competia ter sempre em seu poder a chave.

Em quanto os fundadores foram vivos cuidaram com a maior dedicação no augmento das rendas do convento e em seus melhoramentos internos; de maneira que o convento nos seus primeiros annos chegou a estar tão opulento, que para a manutenção de só 30 religiosas, traziam a juro cerca de dez contos de reis, que se foram capitalizando de dotes, com que se iam comprando outros bens.

Os fundadores mandaram fazer seus jazigos na capella-mór, o do conego Geraldo Gomes do lado do evangelho, e de seu irmão o abade Francisco Gomes do lado da epistola: Este falleceu primeiro, sendo o seu passamento a 26 de março de 1644; e o conego apenas lhe sobreviveu quatro annos, finando-se a 4 d'abril de 1648.

Gosou o canonicato 60 annos, e nonaginario nunca deixou de ir ao côro cumprir os mais deveres, até que já impossibilitado de sair de casa renunciou a conesia em seu sobrinho, o padre Diogo Pimenta, filho de sua irmã.

A actual igreja da Conceição não é a da sua fundação; esta em razão da ruína em que se achava foi destinada para casa de capitulo e sepultura das religiosas, fundando-se a actual igreja em maior área ao norte da antiga, acima da portaria, com todas as officinas competentes, no que tendo as religiosas dispendido mais do que os fundos destinados para este fim, ficou internamente a nova igreja incompleta, e suspensa a continuação das obras no anno de 1728.

A igreja é um templo mais que regular e muito alegre, porque recebe a luz de seis grandes frestas envidraçadas, duas na capella-mór e quatro no corpo da igreja. Sem revestidas suas paredes até ao meio de ricos azulejos; os que guarnecem a capella-mór representando os eremitas no êrmo e com allegorias; os que vestem o corpo da igreja com os diversos emblemas de Nossa Senhora — a rosa — a torre — a estrella — a lua — o sol — e outros ornatos.

O retabulo dourado do altar-mór, ainda que peça antiga, é rico, recortado em talha com figuras e arabescos; o camarim é igualmente carregado de douraduras. Na frente tem em vulto uma pulcra imagem de Nossa Senhora da Conceição, e aos lados em nichos, do lado do Evangelho a imagem de S. Francisco, do da Epistola a de Santo Agostinho, ambas em vulto e em ponto grande; as paredes lateraes cobre-as de cada lado tres paineis de talha mui sobre-dourada, representando estes seis grandes quadros os mysterios de Maria Santissima; sanefas de talha dourada revestem as referidas frestas. Abaixo do arco cruzeiro tem dous altares collateraes, cujos ricos retabulos dourados e phantasioos imitam o do altar-mór; o do lado do evangelho ao centro a imagem de Nossa Senhora das Graças, tendo a um lado sobre pintos a imagem de Sant'Anna, e do outro lado a de S. Liborio; do da epistola no meio as imagens de Nossa Senhora, o Manino e S. José, que representam a fugida para o Egypto, laçadas das imagens de S. Bento, e de S. João Baptista: No corpo da igreja do lado do evangelho e em frente da porta da igreja ha outro altar com retabulo dourado, tendo no centro uma grande vidraça, que resguarda a imagem do Senhor da Agonia, Nossa Senhora e S. João. Chama a attenção do observador os dous ricos pulpitos por mui trabalhados de talha dourada com engenhosos ornatos. Tem dous grandes côros; o superior apainellado com os quadros do côro da igreja velha, e que sua alteza o serenissimo arcebispo, D. José de Bra-

\* Dizem por ahi, como tradição oral, e até o diz o antigo e actual sacristão da igreja das snr.<sup>as</sup> religiosas) que a igreja nova fôra edificada em consequencia d'um fogo, que houve no convento, ter reduzido a cinzas a antiga igreja. Isto não é exacto, como se vê pela narração chronologica, que vamos fazendo. A igreja nova foi edificada 33 annos antes d'esse incendio, cujas chammas tendo chegado até ao côro, não invadiu o antigo templo. A actual igreja é obra, como vemos, de 1728, e o incendio foi no anno de 1761.

gança, eserevendo á abbadessa no dia 23 de agosto de 1749, lhe recommendou, que para não se deteriorarem os supracitados paineis, os collocasse nas paredes do novo côro. Diz-se que um d'esses quadros parece ser de auctor, e julga-se que o trouxera de Roma o conego fundador do convento.

No altar-mór da igreja velha estava o Sacramento, e a imagem de Nossa Senhora da Conceição, tendo uma confraria, e outro do Sacramento; aos lados as imagens de S. Francisco, e de Santo Agostinho; da parte do evangelho, fóra do arco, de Nossa Senhora do Valle, com sua confraria, e a imagem do Senhor da cana verde; da parte da epistola o altar de S. José, com sua confraria, e outra do Epirito Santo; mais abaixo, no corpo da igreja, o altar do Senhor da Agonia, com sua confraria.

Sobre uma portada, ao sul da igreja actual, que se acha tapada de pedra e cal, e dizem ter sido a porta principal da primitiva igreja, se exhibe em duas linhas paralellas a seguinte inscripção:

BRACHAREA HÆC VIRGO EST EJUS  
SUNT TEMPLA GERALDO  
ILLA SUO SUMPTUS CONTULIT ILLA  
ANIMOS

Na parte mais elevada do muro, que fecha o recinto do adro da igreja nova, está collocada uma grande lapida, na qual se lê uma inscripção em latim e portuguez, como se segue:

A DOMINA TURRIUM FAC  
TUM EST MIRABILE ET  
SIC NON EST IN TOTA SANC  
TIOR URBE LOCUS. ESTANDO  
PRESENTE EM ROMA O DOUTOR  
GERALDO GOMES NATURAL  
DESTA CIDADE NO ANO DE  
DE 1587 O PAPA XISTO QUINTO  
LHE DEU A CONESIA NESTA  
SEE QUE SERUIO PESSOALMENTE  
60 ANNOS. E TODOS OS RENDIMENTOS  
DELA APLICOU NESTA OBRA.  
FALECEO NO ANNO DE 1648

O serenissimo arcebispo, D. José de Bragança, lhes fez o mirante, á sua custa, no anno de 1750, e p'esta mesma época tendo-se esborado parte dos muros da cerca, lhes mandou construir outros com mais solidez e maior altura, saindo essa despeza dos rendimentos do real d'Agua.

A comunidade da Conceição safu quasi toda do convento recolhendo-se no das religiosas dos Remedios, em consequencia d'um pavoroso incendio, que se manifestou em um dos dormitorios, da meia noite para a uma hora de 4 de janeiro de 1761. Uma illustrada religiosa, a madre D. Luiza de S. José, abbadessa do convento dos Remedios, escreveu uma *Memoria* narrando este incendio, e mostrando o caritativo acolhimento que ás afflictas religiosas da Conceição lhes fizera a abbadessa e mais religiosas dos Remedios. D'esta *Memoria* inédita, que se conserva no cartorio do mesmo convento acostada á chronica manuscrita, trasladamos os seguintes trechos:

(Continúa) Senna Freitas.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Salve Pio IX, o Grande vulto do seculo XIX! que acabaes de prefezer 80 annos, na carreira da vida, que Deus, de quem sois Vigario na terra, vos prolonga para grandes feitos!

Uma *saude perfeita* sustenta este sancto velho; e anima os que o acatam veneram; e terrifica e desnorteia, os que sem razão, o odeiam.

Firme sobre a pedra simbolica aconselha os filhos da Igreja, e reprehende os seus inimigos.

No dia 5 teve o gosto de reunir no Vaticano, onde o encarcera o usurpador dos Estados Pontificios, quanto havia de illustre em Roma.

E de fóra de Roma havia tambem um Principe de Bourbon, proscripto pela revolução que lhe assassinou o pae, como lhe assassinára o avô, ambos apunhalados no ventre.

E' muito virtuosa a revolução e muito humanitaria, e até mui delicada.

Em quanto era felicitado o Summo Pontifice pelo trecentesimo anniversario do trespasso de S. Pio V, o illustre dominicano, que annunciou em Roma o vencimento da famosa batalha de Lepanto, que salvou a civilização da Europa da barbaridade e obscurantismo mahometano, á mesma hora em que a Cruz vencia o Crescente, na porta de S. Pancracio, se reuniam os representantes d'esses mesmos barbaros e obscurantistas para protestarem contra o successor d'esse Sancto Pontifice, e contra os resultados da batalha de Lepanto.

A' voz do Vigario de Christo acudiu a christandade a pelear pelo labaro de Constantino, derrotou completamente a armada ottomana, e cortou as azas a um dos maiores guerreiros do Islam, e salvou a Europa dos ferros da escravidão, e da noite da obscuridade, que se havia estabelecido sobre as ruínas do imperio romano do Oriente.

No Vaticano louvava-se a Deus, porque ainda havia um Pontifice, que abraçado com a Cruz disputava a civilização christã aos filhos das trevas, que n'essa mesma Europa pertendem derrubal-a, afogando os catholicos em seu proprio sangue, ao clarão rubro e sinistro do petrolio, que lhes incendeia as suas cidades, e os seus monumentos.

Era Cairoli, Parboni, Ricciotti Garibaldi, e Marini que presidiam a esse pandemio de 500 reprobos,—refugo da humanidade, que desadora de Deus.

No seu furor d'antropophagos berravam como possessos: Viva Garibaldi! Viva Mazzini! Viva a Republica! Viva a Internacional! e para coar a obra da confusão e da insania—Viva a fraternidade dos povos!

E os agentes do rei-carcereiro assistiram impassiveis senão coniventes a esta macabra infernal de furibundos degoladores, prompts, como bandos d'abutres, a abaterem-se sobre o genero humano a quem, novos Neros, desejariam um só peçoço, para o deceparem sob o cutello afiado de sua guilhotina.

Porém debalde se agitam como endemoniados; porque Jesus Christo continúa a estar com a sua Igreja, segundo suas sacratissimas promessas, e porisso *Porte inferi non pravalebunt adversus eam.*

A Russia abrem-se-lhe grandes destinos no mundo; porque abandonado o caminho errado que seguia voltou-se para Deus, congraçando-se com o seu Vigario.

Não tardará que restitua ao culto da Cruz a Igreja de Sancta Sofia, hoje mesquita do erro, e que afugente de Constantinopla, e da formosa Grecia os ferozes Turcomanos, que a tem degradado entre as devassidões que o profeta da Meca fez artigos de sua falsa religião.

No Indostan travar-se-ha a luta da Agua de duas cabeças com o Leopardo, e se aquella lhe arrancar alli os olhos, ai dos sectarios d'Henrique VIII, o feroz sensualista, e d'Isabel, a rainha Virgem, apesar dos amores escandalosos de Leicester e Essex!

A Grã-Bretanha que introduziu a revolução nos gabinetes do continente, e que a corou em varias nações, que tem asyldo os mais sanguinarios de seus representantes, os falsos apóstolos de suas doutrinas dissolventes, treme diante dos pontos negros que vê subir no horizonte.

Vê avisualhar o dia da expiação, depois de ter aniquilado o catholicismo, nos cadafalsos e nas fogueiras, pede-lhe hoje que tem resurgido da campã, onde tantos annos jazen encerrado, que a salve das viboras que acolheu em seu seio.

O *Robber King*, que procura apagar no seio de suas Laís, o remorso que lhe atasalha a existencia pelas felonias que tem commettido contra seu magnanimo Compadre, e contra a Igreja de que Elle é o Chefe visível, vê cada vez mais tremelhe o solo debaixo das plantas, e espavorido foge de Roma, que tão brutalmente cubiou e possuuiu.

Mão de ferro lhe peza sobre o coração em suas noites mal dormidas, e não tardará em que o irmão de Tognetti de quem fez a apothose lhe sirva d'algoz.

As mortes precoces de sua familia, e a tísica que já consome outras; e os seus amigos ceifados, em idade não madura, seriam mais que sufficientes para o fazer cair aos pés da sua victima do Vaticano, e implorar-lhe o perdão immerecido para que Deus lhe perdoasse.

Não é só na Italia que soffre mercedos tormentos, é tambem na Hispanha aonde a revolução inthronisou seu filho ob e subrepticamente no throno de S. Fernando.

Em quanto Carlos VII representante do direito afronta os perigos da guerra e se bate á frente dos hispanhoes, o filho do *Galanuomo*, e *Galanuomo* e tambem, se conserva ingloriamente encerrado, e cercado de guardas pretorianas no palacio, que não é seu, e que breve terá de largar a seu dono.

Não pôde temer pela sua existencia, porque os carlistas respeitam a Deus e obedecem ao Rei, e porisso basta que soñhe com a catastrophe de Queretaro.

Foram os republicanos que se banharam no sangue d'um rei, e que não lhe poupariam o seu, se tivesse a desgraça de lhe cair nas mãos.

As scenas hediondas e horriveis da communa de Paris sam a ultima não interrompida edição do cavalheirismo e humanidade dos filhos de Bruto, dignos representantes de sua não interrompida e sanguinaria tradição.

Livre-se, pois, d'estes, e coma em socego, e durma tranquillo em quanto não chegar a hora d'entregar a Hispanha ao seu legitimo Rei.

A França como que se prepara para um desenlace.

Os catholicos redobram as suas orações e as suas boas obras para abrandarem a colera de Deus, que tanto tem sido provocada pela França deysa e impia.

O S. Padre aconselhou os catholicos a que se unissem para salvar a França.

Henrique V vai para Lucerna na fronteira Suissa de França.

Praza a Deus que os Orleans, descendendo do seu orgulho, arrependidos dos crimes de seus maiores, pedindo perdão a Deus e aos homens de sua pertinacia e obstinação, e abraçados ao direito, bradem viva Henrique V, que teremos salva a França e com ella a Europa.

Se porém continuarem, como atéqui, arrastados pelo *malestroem* da communa irão submergir-se n'ella em sua carreira vertiginosa.

E só depois de horrores, apenas sonhados, que encherão a França e a Europa de ruínas e carbonisações, produzidas pelas tochas incendiarias dos abortos de seitas malditas, é que o *filho dos seculos*, poderá vir sanar os males da humanidade, abençoada pelo Vigario de Jesus Christo.

Fecharemos agora esta revista com os successos da guerra, que faremos por dar d'elles um fiel e veridico transumpto.

O Rei Carlos VII está nas Vascongadas, segundo as ultimas noticias, que colhemos nos jornaes de Madrid.

Collocado á frente de 40:000 homens d'infanteria, 300 cavallos, e 6 peças d'artilheria, entrincheirara-se em Durango, na Biscaia e procurava tomar Bilbao sua capital.

Na Navarra, apesar da alluvião de mentiras com que os telegrammas do governo publicados na «Gaceta de Madrid» inundavam a Hispanha e a Europa, continúa a insurreição Cartista armada como d'antes.

Até os mesmos liberaes, não ministeriaes, confessam, que ainda ha 4 a 5:000 homens só n'esta provincia, e que se podem chamar soldados, porque tem organização e armamento correspondente.

Os que se retiraram a suas casas foram os que tinham ido assistir á festa do levantamento de 21 de abril, e ao beija-mão do Rei quando entrou.

Para uns não havia armas, e outros não as podiam, nem as deviam manejar, como salta á vista a quem não é tolo.

Ponhamos de parte as nossas afeições pessoais, e os nossos interesses individuaes, e não nos envergonhem muitos dos que escrevem na imprensa com as suas paparrotices.

D. Carlos e D. Afonso, que se acham com a espada na mão, á frente dos seus, não careciam de se exporem ás balas como se estam expondo, sendo o primeiro já ferido na acção do Oroquieta, para merecerem respeito pelo seu valor proverbial e já provado em Sadowa, em Mentana, e na Porta Pia em Roma.

Cobardé é o villão ruim que se atreveu a chamar-lh'o.

Combati com a espada na mão, contra os duques da Terceira e Saldanha, e depois na imprensa combati os seus principios e os seus actos; porém quebraria a minha penna, e como Seceola queimaria a minha dextra n'um brazero, e cospiria a minha lingua, que cortaria com os dentes, se lhe chamásse cobardes ou o escrevesse.

Não é com calumnias, e torpes doestos que se vencem os adversarios; e aquelles, que assim procedem, nem ainda sam capazes de vêr queimar uma escorva de polvorra secca.

Envergonhem-se pois de não terem boa educação e de conspurcarem a imprensa portugueza, onde tantos cavalheiros propugnam lialmente, cada um pelos principios que lialmente professa.

Perdoe-se-nos esta pequena digressão, que será a ultima, porque queremos persuadir-nos, que não haverá motivo para se repetir o que nos comprazeremos de ter por um lapso sómente.

Serrano, duque de la Torre, cujo merito consistiu em derrotar as tropas d'Isabel em Alcolea, que moralmente estavam derrotadas, e que nem todas se bateram como deviam antes fraternisaram com os seus adversarios, acham-se á frente do exercito do Norte para combater o rei tradicional d'Hispanha.

Depois de passar muitos dias na alta Navarra desceu a Logronho, entrando por Alava foi procurar o exercito carlista em Durango, a que os brutos de lá chamam *la faccion*, e cabecilhas aos generaes, e officiaes com commando.

E não se envergonha o general Letona de se deixar bater no dia 14 por *la faccion* que os *cabecilhas* lhe fizessem 200 baixas e 700 e tantos prisioneiros, e 2 peças d'artilheria na serra de Manharia?

E que novamente fosse batido, ou o general Acosta, e que os carlistas lhe aprisionassem 3 ou 4 companhias do regimento d'Arapielles, e um centenar de cavalheiros; ou que para elles se passassem?

No dia 16, o brigadeiro carlista Amilivia, á frente de 4:000 homens surprehen-do no caminho de Onbate para Vergara a columna amadeista de Mendigorria, composta de 700 soldados e 20 a 30 miqueletes.

Derrotou-a completamente aprisionando-lhe duas companhias e ficando muitos mortos e feridos, tendo os carlistas conduzido as armas para as montanhas.

Dizem os ministeriaes que não ha noticias da guerra, nem mesmo do famoso triangulo de Serrano, e já são tres acções que os carlistas lhes ganharam, com muitas perdas do exercito de Serrano.

Senão quizeram esperar encerrados em Durango é porque a tropa carlista ainda se

póde chamar bisonha; e porque entenderam que melhor lhes convinha baterem em detalhe as divisões de Serrano do que esperar-o a pé firme armado do triangulo prusiano e sobre tudo da sua numerosa artilheria, que tão bem serviu Moriones no combate de Oroquieta.

Além d'estas forças concentradas em Durango, e que subiram a maior parte para ElOrrio e Ochandiano na rectaguarda de Serrano foram 2:000 para Sgura na serra d'Andia e veiu da Navarra para Alava o brigadeiro Caraza com perto de 2:000 homens; e o brigadeiro Iturmendi ou *cabecilha* se assim o querem, com uma *facção* de 2:000 homens, porém ambas as divisões bem organizadas.

Em Salvatierra de Guiposcoa tambem havia uma divisão de 2:000 carlistas.

E para não perderem o tempo, como tem recebido armamento em abundancia pela costa da Biscaia, e pelos Perineos, vão recrutando-os, reunindo os moços para os arremigramos.

Só de S. Sebastião e immedições levaram todos De Tudella na noite de 13 andou por uns 130.

A divisão do general Acosta estava em Zornoza a de Letona em Villa Real d'Alava, a de Lesca em Durango, e o quartel general do duque de la Torre em Galdacano.

Este tinha debaixo do seu commando 5 regimentos de cavallaria, 28 batalhões de infanteria com mais de 600 praças cada um, 32 peças de artilheria, 2 companhias de engenheiros, 1:500 carabineiros, e 600 guardas civis.

São perto de 30:000 homens, e ainda pedem reforços, que vão partir para a Navarra e Vascongadas; uns 4:000 homens e tambem 8 milhões de reales.

Moriones que veio de reforço da Navarra estava para o lado d'Alsasua. Publicou um bando sanguinario contra os carlistas; porém era tão furibundo que desagradou aos liberaes das provincias do Norte, e Serrano teve de o revogar.

Os *faciosos* da Biscaia fizeram saltar em a noite de 15 um arco do magnifico viaducto do caminho de ferro em Miravalles a legua e meia de Bilbao.

Um grande numero de postes do ferro carril entre Alsasua e Salvatierra foram cortados pelos carlistas, pelo pé, de que se segue que o general Serrano está incomunicado com o governo.

Perece que houve um levantamento de tal natureza na provincia de Burgos que não se atrevem a publicar-o. Será isto a entrada de D. Carlos em Burgos de que nos fallou o correspondente do «Commercio do Porto» em Lisboa, dizendo que a noticia tinha vindo em cifra ao governo?

Entre as grandes *acciones patrias*, que devemos ao telegrapho, e correspondencia Havas, passou-lhes pela malha a derrota da divisão do general Letona, e veio a verificar-se.

Nem sempre o diabo está de traz da porta.

O ministerio segundo se diz, recebeu a noticia da saída de Londres, de Cabrera, por um telegramma d'aquella cidade. Não admira, pois, que desembarcasse entre S. Carlos de la Rapita e Vinaroz junto das bocas do Ebro.

O infante senhor D. Afonso de Bourbon, Austria e Este entrou na Catalunha no dia 6, e o levantamento carlista tornou-se geral, a ponto que já ali existem mais de 20:000 homens bem organizados, armados e fardados, dirigidos pelos barbas brancas da guerra dos 7 annos, e muitos jovens das primeiras familias, pela maior parte saídos dos collegios e seminarios. A columna do general Torres bateu as tropas do governo e fez-lhe mais de 150 baixas, entre mortos e feridos e prisioneiros e entre elles 14 officiaes feridos que se acham incommunicaveis no hospital para não dizerem nada do sucedido.

Pagam á vista tudo que gastam, e são elles bem pagos tambem.

No Aragón, Castella Velha e Nova, com especialidade nas provincias de Guadalajara, Toledo e Mancha, preponderam as partidas, e procuram organizar-se. O general Palacios bateu uma columna do governo e fez-lhe perto de 200 baixas. Tem batido outras columnas do governo, perdendo estas de 10 a 30 homens fóra do combate.

Em Andaluzia, Jaen, Cordova, Extremadura, Galliza, Leon e Asturias continuam as partidas em augmento, de modo que póde dizer-se com segurança que vae progredindo em toda a Hispanha.

E para mostrarmos o apuro em que está o governo basta dizer que no senado se apresentou um projecto de lei para restabelecer os frades e freiras, podendo adquirir e possuir bens, e d'elles despôr livremente, e fundar estabelecimentos de beneficencia e instrução. E tambem para se abolir o *placet*, cumprindo-se livremente o que venha do Papa.

## SECÇÃO NOTICIOSA

Romaria do Espirito Santo. — A despeito do mau tempo, póde dizer-se

que foi este anno concorridissima por muitos milhares deromeiros de diversas procedencias, a romaria do Espirito Santo no Bom Jesus do Monte.

O transitio dos carros nos tres dias de romagem é grande, o que muitas vezes torna perigoso o dosromeiros que, a pé, iam ao Sanctuario fazer a visita, e não raras vezes, temos tido desgraças a lamentar. Este anno, felizmente, apenas na rua da Regoa uma menina, querendo atravessal-a, se mettu á frente d'uma parelha que conduzia um carro, caindo-lhe entre as patas. Porém, mais a milagre que á provada habilidade e tino do cocheiro que immediatamente susteve os cavallos, a criança foi rapidamente subtraída ao perigo pelo mestre sapateiro J. R. P. Veiga, tam levemente contusa, que no dia seguinte já passava, como se nada tivesse soffrido, dando assim summo prazer aos salvadores, e a todas as pessoas que no momento do perigo julgaram aquella existencia perdida.

Não consta que a policia fosse incommodada por ladrões, e muito menos por desordeiros; á excepção do cabo Domingos, sombreiro de S. Victor, teve o trabalho de capturar em flagrante delicto a mulher d'um cocheiro appellada a — Raposa —, (que por nome não perca) por insultos moraes e phisicos praticados contra uma outra mulher que pacificamente seguia seu caminho.

Tratamento caritativo dos feridos. — Desgraçado successo! outra guerra civil que inscrever nos sangrentos annaes de nossas discordias civis: ver homens que se destroçam mutuamente, dando em um e outro campo o grito de viva Hispanha!

Ha feridos; porém tenho a infallivel consolação de ver que a ideia humanitaria que presidiu ao convenio de Genebra, a caridade na guerra que vi despregar-se em todo o seu puro esplendor nas margens do Rheino quando a ultima luta, e comprehendida e praticada espontaneamente, assim pelo nosso exercito, como pelo inimigo. Já nas Amezcuas fluctua tambem a bandeira branca com a cruz vermelha, symbolo de paz e fraternidade christã adoptado por todos os povos civilisados.

No dia 25, ao penetrar no valle de Ganhí, acabava a facção de evacuar o povo, e soubemos que havia deixado um ferido de varios que lhes havia causado uma explosão de polvora ao fazer cartuxos. Por disposição humanitaria do coronel Catalan pude assistir e consolar aquelle infeliz, que quando lhe despreguei as carbonizadas pestanas, exhalou em lagrimas o seu agradecimento por um tratamento que sem duvida não esperava, e a primeira coisa que seus olhos viram foi a cruz vermelha que trago no braço.

No dia seguinte entrámos em Avizala, e sube, que do combate alli sustentado por duas companhias de las Navas, de que haviam ficado no dito povo feridos o tenente Garnacho e 6 soldados, e havendo entrado no dia seguinte os insurgentes visitaram-nos com toda a caridade, como o comprova o agradecimento dos mesmos feridos, que livremente poderam trasladar-se ao hospital d'Estella.

No dia 29 entrei em Abarcaza com a divisão do general Moriones, e sabendo que os carlistas tinham deixado alli bastantes feridos, passei a visital-os de casa em casa, acompanhado d'um vogal do municipio, procurando tambem alivial-os, e soccorrel-os quanto pude. Estamos, pois, em troca reciproca de procedimentos humanitarios, que se depois dos nossos exemplos das ultimas guerras parece o unico natural, constitue um progresso incommensuravel de outras épocas em que para vergonha nossa se commetteu o cobarde crime de fuzilar feridos. Assim, pois, ainda no meio d'esta horrivel calamidade da guerra civil, encontro motivos para confiar nos altos destinos da humanidade.

Como inspector geral da Assemblia da Cruz Vermelha, auctoresei alguns facultativos d'estes povos para que usem o braçal branco com a cruz vermelha e aos alcaides para que cubram com a mesma bandeira as casas onde houver feridos, insignia que, conforme a lei vigente de ordem publica, hade ser respeitada. Convém muito que a prensa diffanda este conhecimento.

Nacario Landa.

As Amezcuas. — Com este titulo, publica o «Courrier de France», a seguinte interessantissima correspondencia:

Estella 30 d'Abri! — Tinha tenção, como vos annunciei hontem, de sair d'esta com a esperanza de recolher noticias importantes e preciosas sobre a reunião da Junta Carlista.

Effectivamente sahi para as Amezcuas, onde devia celebrar-se esta reunião. Sube ao chegar que a Assemblia havia sido adiada para o dia seguinte, e passei a maior parte do dia a examinar esta fortaleza inexpugnavel, séde principal dos carlistas, e notei que esta fortaleza natural se fez mais importante com os novos trabalhos levados a effeito na parte das Amezcuas, que se dirige a Estella. Vou dar-vos uma ligeira ideia de tam importante posição.

Do lado da Borunda ha um immenso rochedo d'altura regular, porém erigido de desfiladeiros tam estreitos, que é im-

possivel que um exercito, qualquer que seja o seu numero, possa passar por alli. A artilheria inimiga não pôde fazer nenhum effeito n'esta fortaleza, que é uma massa de pedra, pelo menos de 50 metros de profundidade. Ao lado d'estes desfiladeiros ha parapeitos naturaes, dos quaes se pôde atirar sobre o inimigo sem ter o menor risco. Na planicie que se estende até ás cercanias d'Estella, o terreno é fertil e mui productivo.

Sobre a altura construíram os carlistas armazens para a confecção d'uniformes, paños de polvora, e hoje se está construindo uma fundição.

Pela parte d'Estella, onde tambem ha gargantas, levantaram-se muralhas de rochedos e terra. Em uma palavra as Amezcuas sam inexpugnaveis. Encontrei n'ellas 2,000, homens cuja maior parte estava fazendo exercicio debaixo do commando d'antigos officiaes, que combateram sob Carlos V.

Nos armazens havia grande quantidade d'espingardas, e surpreendi-me de ver que a maior parte d'ellas eram chassepots. Vi grande quantidade de cartuxeiros e correames. Mais da metade da gente tem já uniforme, e cerca de 200 mulheres trabalham em fazer mais fardamentos. Toda esta gente está alegre e entusiasmada.

Ouvi ler em publico uma proclamação de Carlos VII, e ao terminar, o grito repetido por todos os presentes foi — Viva el-rei! Viva a Religião!

O correspondente dá noticia em seguida da tactica carlista d'evitar encontros e fazer rapidos movimentos, e diz:

Emquanto parte das forças carlistas se entretém em fazer correr o inimigo, outra parte se organisa na montanha, fórma esquadroes de cavallaria e funde pequenas peças de campanha.

OPINIONES E CAUSAS

Pará 27 d'abril de 1872

(Do nosso correspondente)

Parece incrível que essa infinidade de gerações que se teem succedido no longe lapso de quasi seis mil annos, e de que se destacavam tantos vultos, respeitadoss como eminentes sabios, permanecesse por tanto tempo mergulhada no mais lastimavel obscurantismo!

Era para os philosophos da actualidade que estava reservada a ineffavel gloria de derramar entre o povo essa admiravel luz, que os seus predecessores nunca vislumbraram. Dizia-nos a tradição, attestavam-nol-o irrefutaveis monumentos, confirmava-nol-o a fé, que o homem era obra das proprias mãos de Deus; pois todolsto não passava d'uma pura invenção dos padres!

Já o vosso illustrado «Futuro» noticiou que na Athenas portugueza se ensina aos Academicos ser o macaco a quem cabe a gloria da ascendencia do genero humano. D'estes lastimaveis absurdos, naturaes na bocca d'aquelles para quem Deus é uma chimera e a historia uma fabula, tambem se mostram credulos muitos jovens educados em collegios da metropoli d'esse paiz, e adoptando a doutrina de celebres physiologistas, que não trediram em converter as mais degradantes paixões em necessidades do corpo humano, não se pejam de fazer a apologia da prostituição.

Ordinariamente são d'estes os phyllophistas seguidos por quasi todos os nossos compatriotas aqui, que, esquecidos absolutamente das doutrinas do christianismo, e avidamente entregues á leitura d'obras essencialmente impias, ainda que o sensualismo, que lhes afoga os sentidos, lhes difficulte a comprehensão do que significam as mais triviaes palavras, jámais deixam de manifestar o mais impudente, cynico e alvar regozijo, sempre que aos seus sentidos se depara a expressão da mais degradante torpeza e da mais detestavel impiedade.

Que apurada civilização não deve a humanidade ás deslumbrantes luzes do seculo!

—O facto que actualmente aqui mais preoccupa os animos é o odio audazmente declarado por uma facção de brazileiros contra os estrangeiros, e especialmente contra a colonia portugueza. Este odio é vehementemente declarado por meio de successivas imputações calumniosas n'um periodico aqui publicado, que, tendo desempenhado a missão de campeão da propaganda protestante (até este ponto, freneticamente applaudido pelos nossos patricios), acha-se agora todo dedicado a incitar entre os seus conterraneos o mais rancoroso odio contra quem mais tem concorrido para a prosperidade d'esta provincia.

Originou-se este odio na administração da «Companhia (de navegação) Fluvial Paranaense», em que os accionistas, na maior parte portuguezes, exoneraram da administração alguns brazileiros, em quem descobriram mais zelo no interesse das proprias algibeiras do que no da Companhia.

Muitas pessoas ha que nada recêm d'esta fermentação d'odios internacionaes, mas muitos mais ha que encaram o caso sob mais grave aspecto.

O órgão da tal facção ameaça nos com tragicas scenes em 7 do proximo septem-

bro, dia anniversario da independencia d'este imperio.

Não se pense, porém, que os nossos patricios aqui tomem medidas preservativas; que rasão ha para tal se esperar?

Quando uma nação está a costumada á aptidão, energia e patriotismo de governo como o que temos gozado ha quasi quarenta annos, d'esse povo nada se pôde esperar senão um indifferentismo completo: se nos recusassemos a acceitar a theoria, seriamos obrigados a acceitar o que a pratica nos mostra.

Não desesperamos, porém, da vigorosa regeneração, que necessariamente se ha de seguir ao esphacelado estado em que se acha a politica em geral.

Por hoje não occuparei mais a attenção do benevolo leitor.

EXPEDIENTE

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Ccimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Na Covilhã, o illm.º snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Vianna, o illm.º snr. Luiz Francisco Pereira, rua da Pico-ta.

Em Lamego, o illm.º snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

ANNUNCIOS



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Paquetes a sahir de Lisboa em direitura ao Rio de Janeiro.

ILO a 13 de Maio—ARAUCANIA a 19 de Maio—LUZITANIA a 4 de Junho. Para tratar na rua da Boa Vista n.º 4 em Braga. (71)

DINHEIRO A JUROS

A confraria de Santa Luzia, da Sé Primaz, tem a quantia de 500\$000 réis para dar a juro. Quem a pretender toda, ou parte, queira dirigir á meza seu requerimento. Exige-se pelo menos um fiador do concelho de Braga.

O secretario,

(72) Padre Luiz Gomes da Silva.

Venancio José da Silva Rego, ourives morador na Praça Nova d'esta cidade, declara ao sr. Manoel José Vieira ourives, da rua da Cruz de Pedra que é muito estranhavel e sobre modo grosseiro o procedimento que este sr. usa a fim de lhe desencaminhar um official que tem ao seu serviço.

Este sr. Vieira é já conhecido como useiro e veseiro d'estas coisas; pois não ha muito tempo que o mesmo usou com um official do sr. João Casimiro da Costa.

Previne-se pois o dito sr. Vieira que não torne a proceder d'este modo pouco decente sob pena de o declarar usar dos meios que tem ao seu alcance para pôr-lhe termo.

(73) Venancio José da Silva Rego.

A Prophecia d'Orval, ultimamente tão celebrada e vertida em todas as linguas, faz parte d'um pequeno volume de Prophecias que se acha á venda na Livraria Catholica, Braga, rua do Souto 39—

Porto, Praça de D. Pedro 131—Lisboa, rua nova d'El-rei 75, por 200 rs. porte franco.

Quem quizer possuir com este volume de Prophecias a Historia do Anti-Christo tem que mandar mais 50 reis.

Nas mesmas livrarias se encontra á venda o Mez do Sagrado Coração de Jesus por 200 reis.

Photographias de Pio IX com a sua biographia, vindas directamente de Roma, 100 rs., pequeninas photographias a 40 reis (64)

AGUAS ALCALINO-GAZOSAS

DAS

PEDRAS SALGADAS

(Villa Pouca d'Aguiar)

Estas aguas que os homens entendidos tem considerado como das principaes, não só do paiz como da Europa, juizo, que a composição chimica fazia prevér, e que os seus effeitos therapeuticos em diferentes molestias, mas com especialidade nas de estomago, pelle, hexiga, inflamações chronicas d'olhos e ulceras chronicas, acham-se á venda em garrafas azues de 300 graamas sem o nome da empreza e das aguas em relevo, sem rotulos indicativos da sua proveniencia, modo d'administração, etc.; lacradas ou com capsulas, no melhor estado de pureza e conservação nos depositos da empreza:

Braga Pharmacia—Albim  
Lima, Sr.º A Branca.  
Martins.  
Guimarães  
E em todas as terras principaes do reino. (62)

Procurações

Vendem-se na Livraria Catholica.

O MARTYR DO GOLGOTHA

TRADICÇÕES DO ORIENTE

por

Henrique Peres Eserich

TRADUZIDA

por

Antonio Moreira Bello.

Preço . . . . . 1\$200

Esta obra é a mais bella e esplendida da litteratura christã até hoje publicada, e elogiada por toda a imprensa do paiz.

Vende-se em todas as livrarias.

A Livraria Catholica Portuense, editora d'esta obra, praça de D. Pedro n.º 131 Porto, incumbe-se de satisfazer com promptidão qualquer pedido que lhe façam os senhores livreiros das provincias.

Congresso Catholico na cidade do Porto

Discursos ali pronunciados pelos snrs:

Padre Cruz. . . . . 60 réis  
Mesquita Pimentel. . . . . 60 »  
Visconde d'Azevedo. . . . . 100 »  
Prior de Salreu. . . . . 100 »  
Todos juntos por. . . . . 250 »

Vendem-se em Braga na Livraria Catholica, rua do Souto n.º 39.

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assembléa dos escriptores e oradores catholicos portuguezes, por Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.

A' venda na pharmacia do sr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 rs. o exemplar.

A' VENDA

Vende-se uma boa casa com dous andares, quintal etc., que está proxima das escadas de S. Victor, n.º 31. Quem a pretender falle na mesma rua, caza n.º 10. (66)

OBRA MORAL E RELIGIOSA

Philosophia da internacional, por A. Delaporte, versão portugueza por M. J. de Mesquita Pimentel.

Preço por assignatura 200 rs. Vende-se na Livraria Catholica n'esta cidade e no Porto na Livraria do sr. Jacintho A. Pinto da Silva, rua d'Almada.

VOZES PROPHETICAS ou aparições e predições, tiradas principalmente dos Annaes da Igreja, a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos; pelo padre M. Ourique. Vertidas da lingua franceza por M. F. M. e Souza.

Vendem-se por 250 na Livraria Catholica e na livraria de E. Chardon.

ALFREDO CAMPOS—A felicidade pela familia — Conferencia familiar, recitada na Sociedade democratica recreativa de Braga. Vende-se por 400 rs. na Livraria Catholica, e na de E. Chardon.

A EUROPA EM 1848,

OU

CONSIDERAÇÕES

SOBRE A

ORGANISAÇÃO DO TRABALHO

O COMMUNISMO

E

O CHRISTIANISMO

PELO

P. Gaume

Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc, etc.

TRADUÇÃO

DE

M. de C.

Com — duas palavras de prologo — pelo P. M. J. Pereira.

Acha-se á venda, esta obra, em casa do Editor, Largo de S. Francisco n.º 6, na Livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, Rua do Souto, e na de E. Chardon, Largo de S. Francisco, Braga. Preço . . . . . 200 rs.

Vida do Nosso SS. Padre Pio IX

POR

M. VENET.

VERSÃO POR

M. F. M. e Souza.

Vende-se por 60 reis, na Livraria Catholica, rua do Souto, e na livraria de E. Chardon.

Neste novo estabelecimento encontra-se um variado sortimento de livros de missa de diferentes encadernações, livros de devoções e obras scientificas de muitos escriptores catholicos. Além disso tem á venda um variado sortimento de estampas e terços de bonitos gostos, medallas e muitos outros objectos religiosos. No mesmo estabelecimento recebem-se commissões de livros que não desdigam do caracter da Livraria. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Catholica, na rua do Souto em Braga.

LIVRARIA CATHOLICA

EXIBIRE

MOLDO E EM PEDRA.

Vende-se no estabelecimento de Manoel Ignacio da Silva Braga na Praça d'Alegria antigo Campo das Hortas n.º 11.

Garante-se a boa qualidade.

EDITOR

M. J. V. da Rocha.